



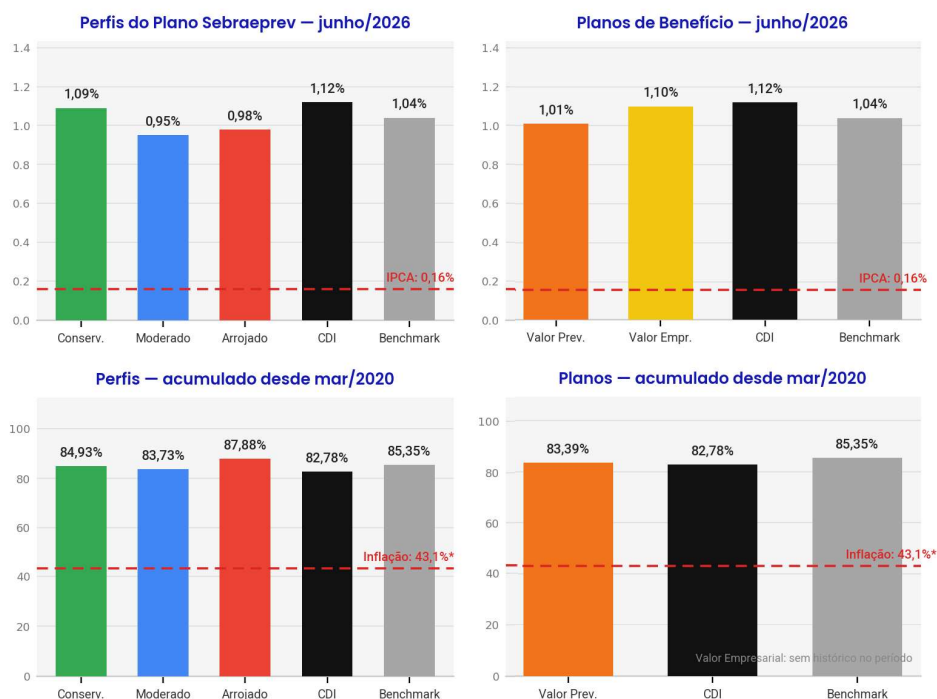
Planos entregam ganho real em mês de estresse geopolítico e juros longos em alta

Os planos administrados pelo SEBRAE PREV fecharam junho no campo positivo, com retornos entre 0,95% e 1,10%, bem acima da inflação do mês, de 0,16% pelo IPCA (índice oficial de inflação, calculado pelo IBGE). O resultado ganha valor no contraste com o mercado: o Ibovespa (principal índice de ações da bolsa brasileira) caiu 1,01%, o IMA-B (índice dos títulos públicos atrelados à inflação, as NTN-B) recuou 1,04% e o IFIX (índice dos fundos imobiliários negociados em bolsa) perdeu 1,21%. Entre as referências de renda fixa, o IRF-M (índice dos títulos públicos prefixados) subiu 0,69%, também abaixo dos planos. Enquanto boa parte dos investimentos terminou o mês no vermelho, os planos entregaram ganho real aos participantes.

Na comparação com a meta, o benchmark híbrido (a referência dos planos, que combina a taxa dos investimentos conservadores com a inflação mais um ganho real) rendeu 1,04% no mês, e o CDI, 1,12%. O Conservador e o Plano Valor Empresarial superaram a meta do mês, e os demais ficaram próximos, com a diferença explicada pelas parcelas de bolsa e juros longos, que caíram no mês. Em 12 meses, os retornos vão de 13,51% a 14,11%, perto do benchmark de 14,12% e muito acima da inflação de 4,64%. Desde março de 2020, o acumulado chega a 87,88%, frente a uma inflação de 43,1% no período. É esse ganho real, o crescimento do poder de compra acima dos preços, que constrói a aposentadoria dos participantes ao longo do tempo.

GANHO REAL EM DESTAQUE

Em 12 meses, os planos e perfis renderam entre 13,51% e 14,11%, contra inflação de 4,64%: ganho real de até 9,0%. Desde março de 2020, no início da pandemia, o acumulado chega a 87,88%, contra inflação de 43,1% no período. Na prática, o poder de compra da reserva cresceu cerca de 30% acima da inflação.



Desempenho dos perfis e planos no mês e no acumulado desde março/2020, comparado a CDI e benchmark híbrido; a linha tracejada vermelha indica a inflação de referência de cada período.

Perfil / Plano	Mês	6 meses	No ano	12 meses	Desde mar/2020
● Conservador Sebraeprev	1,09	6,65	6,65	14,11	84,93
● Moderado Sebraeprev	0,95	6,18	6,18	13,51	83,73
● Arrojado Sebraeprev	0,98	6,62	6,62	13,93	87,88
● Plano Valor Previdência	1,01	6,35	6,35	13,83	83,39
● Plano Valor Empresarial	1,10	6,62	6,62	14,09	—
● Benchmark híbrido ¹	1,04	6,74	6,74	14,12	85,35
● CDI	1,12	6,84	6,84	14,78	82,78
● Inflação (IPCA) ²	0,16	3,37	3,37	4,64	43,1*

¹ Benchmark híbrido calculado pela fórmula 85% CDI + 15% × (IPCA + 5,5% a.a.), com o prêmio incidindo sobre o IPCA, aplicada ao retorno acumulado de cada período (desde mar/2020 considera 6,25 anos). ² IPCA oficial de junho (IBGE, divulgado em 10/07/2026). * Inflação desde mar/2020 por composição do IPCA mensal (IBGE). Benchmarks apurados na Economatica em 08/07/2026.

O que mexeu com os mercados em junho

1 Menos espaço para cortar juros

No começo do ano, o mercado acreditava que o Banco Central teria bastante espaço para reduzir a Selic. Com a inflação resistente, essa visão mudou: hoje a aposta é de cortes menores e mais lentos, e a Selic terminou junho em 14,25% ao ano. Para os planos, juros altos por mais tempo significam renda fixa rendendo mais por mais tempo.

2 Inflação ainda acima da meta

O IPCA subiu 0,16% em junho, abaixo do esperado pelo mercado, e acumula 3,37% no ano e 4,64% em 12 meses. O Boletim Focus projeta 5,30% para 2026. É essa inflação, ainda acima da meta, que limita a queda dos juros.

3 Petróleo e tensão geopolítica

O conflito entre Estados Unidos e Irã levou o barril à casa dos US\$ 80. Combustível mais caro pressiona a inflação e fez o mercado exigir juros maiores nos prazos longos.

4 Juros longos em nível recorde

O juro real dos títulos públicos atrelados à inflação atingiu recorde: média de 7,64% ao ano em junho. Isso derruba o preço dos papéis no curto prazo, mas melhora o retorno da renda fixa daqui em diante.

5 Exterior mais duro

O banco central americano manteve os juros parados com discurso firme, e parte do mercado passou a cogitar até alta. Dinheiro global mais caro pesou nas bolsas: o S&P 500 caiu 1,06% no mês.